

Documentação

Acritica

Data 11/9/98 Pg C 4

Class. 86

Brancos ocupam 43% de áreas indígenas

A informação oficial é da ONU que revela também que os índios brasileiros representam apenas 0,2% da população e que vivem cada vez pior

Euzivaldo Queiroz - 8/out/98

BRASÍLIA (AE) - O relatório do Desenvolvimento Humano, divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) revelou que 43% das terras indígenas estão ocupadas hoje por cerca de 45 mil pessoas que atuam em atividades ilegais como a garimpage e a exploração de madeira. Isso, segundo o documento, aumentou em oito vezes a degradação ambiental nas áreas, em 1996. Os estados mais atingidos são Rondônia, Maranhão, Pará, Mato Grosso e Amazonas, onde também cresceram as doenças entre os índios.

No capítulo "Impactos humanos desiguais da destruição ambiental" do relatório do PNUD, o Brasil aparece na parte onde é citada a questão indígena. O documento revela que a população indígena representa apenas 0,2% da população do País, mas ressalta que, durante os últimos anos, "a sua existência tem-se tornado cada vez mais precária, como resultado da invasão crescente de seu território através da confiscação de terras e exploração de recursos naturais". Pela avaliação do PNUD, os invasores são normalmente pessoas desempregadas, e são hoje em torno de 45 mil. O relatório acusa também o setor público de invadir áreas indígenas para construir estradas, usinas hidrelétricas e

projetos de infra-estrutura.

O relatório revela que os invasores afetaram cerca de 43% da população indígena. Além disso, dois quintos dos invasores entraram nas áreas para explorar ilegalmente ou furtar madeira, principalmente mogno, cerejeira e cedro, além de exploração garimpeira, sobretudo nos estados do Amazonas e Pará. "Mas a atividade madeireira ilegal nas terras indígenas também foi praticada em mais da metade dos estados brasileiros", afirma o relatório.

Em Rondônia, conforme o documento, 40% das terras dos índios estão invadidas por pessoas que praticam atividades ilegais. No Maranhão, 37% das áreas foram invadidas por madeireiros e no Pará e Mato Grosso, a exploração ilegal de madeira de luxo chegou a 33%. Todas as atividades ilegais, segundo o relatório, causaram estragos ambientais. "O resultado foi a devastação da vegetação, contaminação com produtos de exploração mineira e da agricultura e espécies de peixe ameaçadas", revela o documento. Isso também causou um aumento de doenças em 33%. "A invasão do território indígena no Brasil tem agravado as condições de sobrevivência de quase um terço da população indígena do País", conclui o relatório.



Há quase dois anos, os waimiri-atroaris tentaram, em clima de guerra, evitar que suas áreas fossem invadidas por uma rodovia do Amazonas